

Senhorio e Falsos Seguidores - Mateus 7:21-23

21 "Nem todo o que me diz: 'Senhor, Senhor' entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. 22 Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, em teu nome profetizamos, em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome fizemos muitas maravilhas' 23 E então lhes direi: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade! - Mateus 7:21-23

Esta passagem é frequentemente citada para mostrar que muitos cristãos professos não são realmente salvos. É claro que esses falsos seguidores serão rejeitados por Jesus Cristo mesmo sabendo quem Ele é e tendo boas obras de forma abundante. Mas essa passagem não ensina, como alguns afirmam, que uma pessoa deve se render totalmente ao senhorio de Jesus Cristo para ser salva? O que é fazer "a vontade de meu Pai que está nos céus" que ganha entrada no céu?

O Que Sabemos Sobre Esses Seguidores

Aqui está o que sabemos sobre os assuntos da passagem:

- Eles estão evidentemente relacionados com os falsos profetas de 7:15-20 (veja GraceNotes nº 51, Frutos e Falsos Profetas – Mateus 7:15-20) que levariam as pessoas para longe de Jesus como a porta estreita (7:13-14). O "nem todo mundo que diz" no versículo 21 se liga ao "eles" em 7:20, assim como o "vocês" do versículo 23. Jesus também poderia estar falando daqueles enganados pelos falsos profetas. Externamente, este grupo exibe boas obras (eles parecem ovelhas; 7:15), mas suas verdadeiras crenças são reveladas em última análise, no que eles dizem. Eles têm uma teologia correta na medida em que confessam que Jesus é o Senhor. O título "Senhor" é um título de respeito, mas também de divindade quando usado para Jesus Cristo.
- Sua repetição aqui indica uma ênfase em quem Cristo é. Eles são submetidos a Jesus Cristo como Senhor de suas vidas. Por seu discurso enfático ("Senhor, Senhor") e se gabar dos milagres feitos em Seu nome (v. 22), poderíamos até dizer que esses professantes são ultra pregadores do senhorio de Cristo. Não há indicação de que errem em seu conceito de quem é Cristo, nem há indicação de que não estejam totalmente submetidos a ele em sua conduta ética. Na verdade, eles estão muito entusiasmados em seguir e servir a Jesus Cristo.
- Eles têm muitas boas obras, na verdade, grandes obras. Eles pregaram e falaram como profetas, realizaram exorcismos e fizeram muitos sinais sobrenaturais. Eles estão confiando em suas obras para merecer a vida eterna. Seu apelo a Cristo revela uma tentativa de justificar sua entrada no reino dos céus com base em suas performances magníficas. Seu orgulho em suas ações revela uma atitude de justiça própria. Em seu apelo, eles não dizem: "Não cremos somente em Ti?"
- Eles são "muitos" em número (v. 22), não raras exceções. Infelizmente, a natureza desse auto-engano é generalizada. Isso não é surpreendente, pois Jesus indicou anteriormente que a maioria das pessoas perderia o caminho para a vida eterna (7:13-14). Eles nunca foram salvos eternamente. Eles não tiveram a salvação e a perderam, ou creram em Cristo e falharam em perseverar. Jesus disse que nunca os conheceu e os rejeita (v. 23). Eles estão praticando a iniquidade (v. 23). Mas o que isso significa? Não há indícios de conduta contrária à Lei mosaica ou de flagrante imoralidade. O significado de "ilegalidade" deve estar ligado a fazer "a vontade do Pai" que Jesus menciona no versículo 21. Eles não estão fazendo a vontade de Deus em relação a Jesus Cristo, porque estão interpretando mal a lei como os escribas e fariseus fizeram (5:21-7:6), usando-o para estabelecer sua própria justiça em vez de olhar para a suprema justiça de Cristo (5:20).

O Que Sabemos Sobre a Vontade Do Pai

A vontade de Deus para as pessoas não salvas não é meramente teologia apropriada e obras impressionantes. No contexto, Jesus quer que as pessoas aceitem o Caminho de Deus (7:13-14) e a Palavra de Deus (7:24-27), e viva em obediência. Anteriormente, neste sermão, Jesus ensinou que somente entrará no reino dos céus aqueles cuja justiça exceda a dos líderes judeus auto-justos (5:20-48). A justiça exigida para a vida eterna não é baseada na conduta exterior (5:21-28), razão pela qual eles devem buscar a justiça de Deus (6:33). Jesus é a porta estreita que conduz à justiça e à vida de Deus (7:13-14; João 10:9). Palavras e conceitos semelhantes em 7:21-23 e 21:23-46 mostram que a questão é a crença em Cristo e em Sua justiça (21:25, 32). Outras passagens da Bíblia nos ajudam a saber como receber a justiça de Deus (Rm 3:21-24). As obras não são aceitáveis para obter a justiça de Deus (Rm 4:4-5). A única coisa que Deus quer que um incrédulo faça é crer em Seu Filho, Jesus Cristo (João 6:27-29). A vontade do Pai é crer em Jesus Cristo para justiça (Mateus 12:50; João 6:40).

O Que Aprendemos Com Este Exemplo

- Uma boa teologia não é suficiente para salvar uma pessoa. Em Marcos 1:24, os demônios também conheciam e proclamavam uma visão correta da posição de Cristo como Senhor.
- A submissão ao senhorio de Cristo não é suficiente para salvar uma pessoa. Alguém pode entregar toda a sua vida e ser um devoto seguidor e servo dos mandamentos éticos de Cristo, mas não conhecer Jesus Cristo como Salvador. Afinal, as pessoas nesta passagem não clamam “Salvador, Salvador”.
- Boas obras, por maiores que sejam, não são suficientes para salvar uma pessoa. Nem as ações de alguém podem provar um relacionamento com Jesus Cristo como Salvador. Performances milagrosas podem vir de outras fontes além de Deus (Atos 19:13; 2 Tessalonicenses 2:9; Apoc. 13:1-12).
- A justiça própria não pode salvar uma pessoa. Aqueles na passagem não estão alegando ter crido em Cristo para Sua justiça. As pessoas não salvas precisam de uma justiça fora de si mesmas e de suas próprias boas obras, que nunca podem atingir o padrão perfeito de Deus. Somente a justiça de Cristo obtida pela fé em Jesus Cristo satisfaz os requisitos justos de Deus.
- Muitas pessoas pensam que pelo simples fato de serem cristãs isso pode salvá-las. Eles estão confiando na teologia cristã adequada, no serviço dedicado a Jesus Cristo ou na realização de grandes feitos. Eles perderam a vontade de Deus, que é crer no Senhor Jesus Cristo como Salvador do pecado e receber Sua justiça ao invés de tentar estabelecer a justiça própria.
- Aqueles que não crêem no Senhor Jesus Cristo como Salvador revelam um total desrespeito e desprezo pelo mandamento de Deus e desejam que eles creiam. Jesus rejeita tais pessoas porque esta incredulidade é a maior forma de desobediência (João 3:36), ou ilegalidade.

Conclusão

Esta passagem mostra que pode haver cristãos professos não salvos que seguem Jesus Cristo exteriormente, mas não o conhecem pessoalmente. Esta passagem não pode ser usada para dizer que aqueles que crêem em Jesus Cristo como Salvador não são salvos a menos que também se submetam ao Seu senhorio. É exatamente isso que a passagem não está dizendo. Não há indicação de que esse grupo tenha crido em Jesus como seu Salvador do pecado, mas há todas as indicações de que eles creram e se submeteram a Ele como Senhor de suas vidas. A razão pela qual eles não são salvos é que eles não fizeram a vontade do Pai, não creram no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador do pecado que imputa Sua justiça. Muitos mestres do cristianismo têm uma falsa segurança porque estão olhando e confiando em sua submissão e em suas obras, em vez de descansarem totalmente no mérito de Cristo e de Sua obra em favor deles. Infelizmente, no dia final do acerto de contas, eles descobrirão que não têm vida eterna e enganaram outros para o mesmo destino. Devemos nos render a Jesus Cristo como nosso Senhor, mas devemos crer Nele como nosso Salvador se quisermos ter a vida eterna.